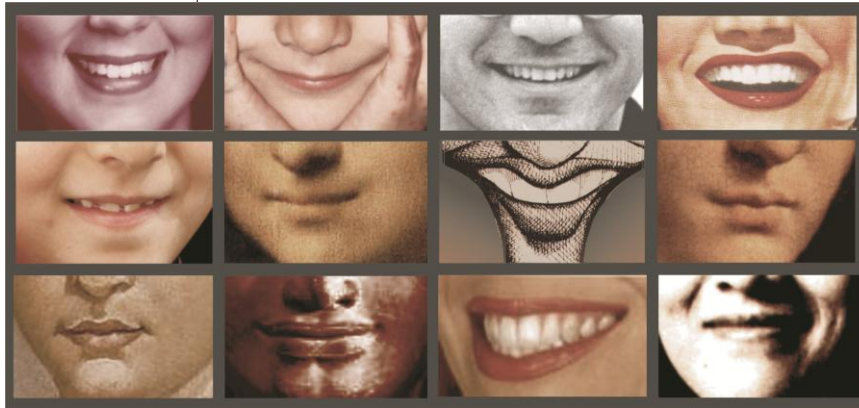


## 8.2 - ASPECTOS CONCEITUAIS

O riso não é uma característica inata no ser humano, nem simplesmente uma reação fisiológica. O riso é um aprendizado conquistado pela humanidade ao longo dos tempos. Revela-se como vestígio de sua civilização. É um sintoma da evolução cultural do *Homo Sapiens*. Transparece como uma capacidade intelectual, ou seja, uma característica que pressupõe possibilidades de ver em torno de si e a si mesmo.



A reação fisiológica do humor transparece na face humana desde um sorriso sutil até uma espalhafatosa gargalhada. No entanto, somente essa reação fisiológica não esclarece plenamente o fenômeno da manifestação do humor.

O que se percebe de comum nas manifestações do humor é a associação fisiológica com o prazer intelectual repentino que é transmitido. Por ser prazer resultante de conquista cultural, o conceito de humor certamente acompanha as evoluções e mutações culturais que ocorrem ao longo dos séculos.

A reação de uma gargalhada ao presenciar um escorregão, como nas comédias, se traduz como perda da conquista do equilíbrio vertical, não só de si, mas como árdua conquista obtida pela humanidade ao erguer-se da condição de animal rastejante.

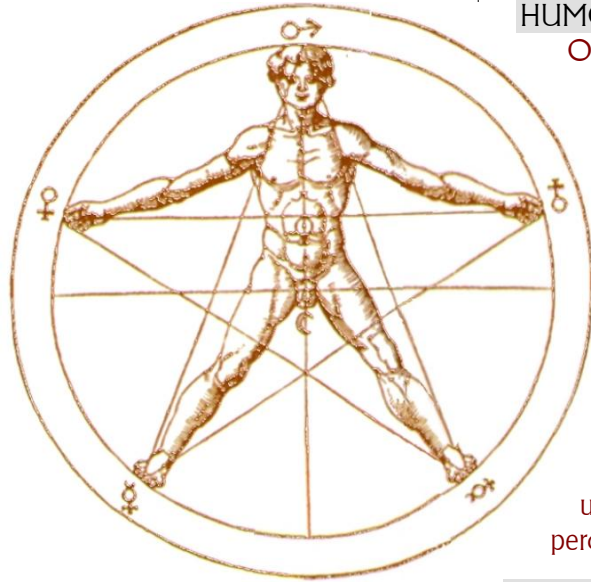


Assim, no extremo oposto temos o humor sutil, um prazer inconsciente oriundo de um lampejo advindo de qualquer esclarecimento intelectual, como se encontrássemos uma saída iluminada nos libertando de um obscuro labirinto mental.

Conclui-se que em comum há prazer no humor, com o riso ou sem o riso.



Um vínculo que frequentemente está associado ao humor é o que se refere à *diversão*. E aqui cabe esclarecer as variações semânticas na interpretação que hoje são feitas com os 2 termos: *humor* e *diversão*.



## HUMOR

O termo tem sua origem na palavra latina *humore*, definido etimologicamente como *umidade*, isto é, o que é *próprio dos elementos líquidos*. “Segundo a velha medicina romana dos tempos de Galeno, o organismo humano era regido por *humores* que percorriam o corpo. Eram quatro esses humores: o *sangue*, a *fleuma* (secreção pulmonar), a *bile amarela* e a *bile negra*. A predominância de um desses humores no organismo determinava os 4 temperamentos do homem: o *sangüíneo*, o *fleumático*, o *colérico* ou o *melancólico*. O homem que possuísse todos esses humores em perfeito equilíbrio seria um bem humorado, um homem de *bons humores*.”. (RABAÇA; BARBOSA, 1978, p. 248).

## DIVERSÃO

É um conceito que está comumente associado ao humor, e seu sentido etimológico fortalece ainda mais essa associação. O termo tem sua origem na palavra latina *divertere*, com o sentido de *divergir*, isto é: afastar-se, desviar a atenção de algo, como possibilidade de redirecionar para outros pontos de vista, para outros aspectos. Para aspectos, também, não revelados. Assim, a *diversão* ao ser usada como estratégia dentro do desenho de humor busca focar elementos comumente não percebidos.

(...) uma concepção do riso, surgida em forma de rascunho na Antiguidade cristã e que atravessou incólume intacta praticamente toda a Idade Média e Renascença, é a que veio a ser descrita em 1855 por Charles Baudelaire: o riso é sinal inequívoco da *condição humana*, situada entre duas ‘distâncias’ privadas do riso: Deus e os animais. O riso do homem se dá, por um lado, em razão de sua infinita inferioridade diante de Deus, e por um outro lado, em virtude de sua infinita superioridade em relação ao restante da criação. (XAVIER, 1997, p. 10).

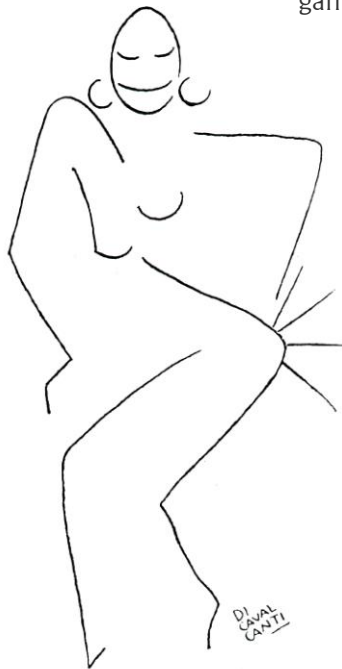
Somente na Renascença é que surge o conceito da *razão* dando significado ao riso e à sua concepção como impulso criativo e como impulso criador.

Portanto, o motivo para o humor se manifestar hoje já não é mais como o era considerado nos alfarrábios medicinais, isto é, vinculado à saúde espiritual do indivíduo. Não é mais estar submetido à fluidez dos líquidos vitais do corpo, mas submetido à uma forma de expressão que aprofunde a consciência crítica, estimulando o espírito humano.

Caco Xavier, em seu trabalho (...) *Humor e Saúde: Análise dos cartuns* (...) (1997, p. 16) lembra que foi Laurent Joubert o primeiro a dizer que os recém-nascidos e os animais não riem porque lhes falta o pensamento. Pois é a partir do intelecto que temos a introdução do *súbito*, que atravessa o pensamento como uma flecha e fere a lógica, inserindo um tipo de lógica imprevisível, absurda, cuja intromissão leva ao riso.

“Da maior relevância é (...) destacar que o humor, além de ser uma arrojada posição do espírito criador, que requer erudição e competência na (...) arte de invenção e renovação, consegue, também, a proeza através da sua força alusiva, resignificadora (...), de reler e repensar os próprios fatos culturais”. (MARTINS, 1992, p. 179).

Para José Marques de Melo (1994, p. 22) a introdução do desenho de humor na imprensa explica-se pela conjugação de dois fatores sócio-culturais: o avanço tecnológico dos processos de reprodução gráfica e a popularização do jornal como veículo de comunicação coletiva. No primeiro caso, o desenho de humor só se desenvolveu depois que a litografia passou a constituir um recurso plenamente incorporado aos processos de produção jornalística. No segundo caso, o recurso do desenho de humor representou uma necessidade social de um jornalismo que ampliava o seu raio de ação ganhando novos contingentes de leitores.



Josephine Baker  
por Di Cavalcanti - 1929

O desenho de humor pode ser considerado mais como forma narrativa do que um meio de expressão estética. Podemos dizer que nele o objetivo estético sempre ocupa um espaço secundário, pois é a idéia quem ocupa o ponto principal.

Conforme esclarece Caco Xavier (1997, p. 16) qualquer aspecto do humor gráfico estará enquadrado predominantemente num desses seis tópicos abaixo relacionados:

**METÁFORA** - Um elemento qualquer ocupando lugar de outro.

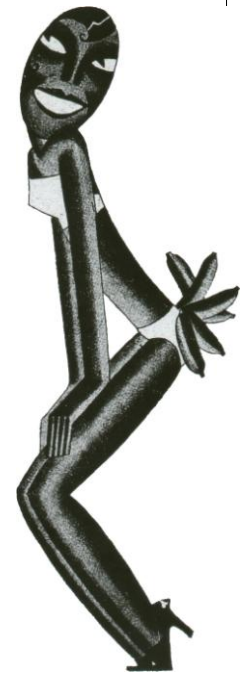
**HIPÉRBOLE** - Um elemento ou situação qualquer sendo apresentada de maneira exagerada

**PARADOXO** - Conciliação de duas idéias antagônicas e inicialmente inconciliáveis.

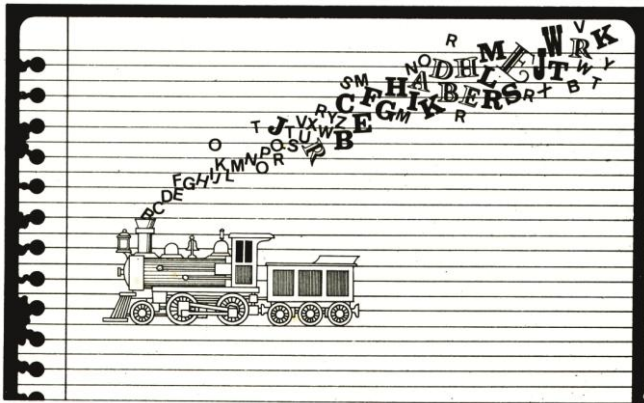
**IRONIA** - Algo transmitindo idéia contrária ao que comumente significa.

**COMPARAÇÃO** - Situações ou elementos similares ocupando o mesmo espaço.

**METALINGUAGEM** - O desenho tem como tema o seu próprio processo de realização.



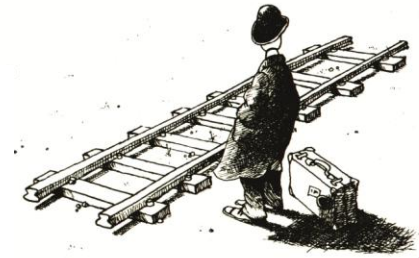
Josephine Baker  
por Guevara - 1929



METÁFORA

CAULOS

HIPÉRBOLE



QUINO

PARADOXO



QUINO



QUINO

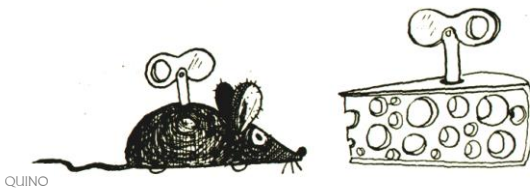
IRONIA

METALINGUAGEM



ESCHER

COMPARAÇÃO



QUINO

Nem sempre o objetivo do humor é fazer rir. Como no humor satírico, provocando rejeição do objeto da ridicularização, mesmo sendo um ataque fictício. Ou como no humor irônico, onde se expressa algo com o propósito de expressar o inverso, essencialmente tendo um caráter moral que se destina a fazer a sociedade refletir e se rever.

(...)

Num extremo temos as situações de comédia pastelão (...) e no outro extremo da escala, há a sátira, como uma composição sarcástica, mordaz, que apela para a inteligência, divertindo uns e golpeando outros. (SILVA, 2002, p.119)

Portanto o humor gráfico como um gênero jornalístico possui uma missão social. Ela pode se manifestar através de textos ou pelo impacto do desenho de imediata absorção pelo leitor. É um tipo de manifestação que só se desenvolve e sobrevive em regimes democráticos, devido às suas características de crítica social e política, mingando, portanto, nos regimes autoritários.